



O ENCONTRO COM O ARQUÉTIPO DOS IRMÃOS EM SERVIÇOS DE ATENDIMENTO À EMERGÊNCIA EMOCIONAL

Luciana da Silva Félix¹; Regina Célia Paganini Lourenço Furigo²

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, lucianasfelix@outlook.com

²Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, psykhee@uol.com.br

A Psicologia vem se mostrando cada vez mais necessária na compreensão e auxílio no sofrimento humano, emergente de uma sociedade que estabelece relações complexas. Frente a essas demandas os Serviços de Plantão Psicológico contribuem eficazmente. Este trabalho traz a experiência de atendimento realizado na clínica-escola da Universidade do Sagrado Coração, em um desses Serviços. Ao todo foram realizados seis atendimentos, sendo o primeiro com duração de 2 horas e o restante com duração de 50 minutos cada, em intervalos semanais. Trata-se de uma mulher de 47 anos, divorciada e com uma filha. Sua principal queixa consistia no frequente medo de ser assassinada pelo irmão e o estado psicológico de sua filha. Referia-se pouco a filha nas sessões de Plantão. Segundo a paciente seu irmão desde a adolescência apresentava comportamentos de psicopatia e apesar desses comportamentos a relação fraterna sempre foi boa. Quando mais velho iniciou atividades de estelionato colocando o patrimônio familiar em risco. Houve desaparecimento e morte na família as quais a paciente atribuiu a ele. Abalada realizou uma publicação em rede social responsabilizando-o pelos eventos ocorridos. Hoje responde processos judiciais sobre difamação e danos morais. Começou a temer ser assassinada. O trabalho objetivou dar acolhimento a paciente e a desconstruir, na medida do possível, todo um quadro de medo e perseguição. A intervenção se deu em bases de técnicas e recursos oriundos das Intervenções Focais e de Apoio as quais garantiram a plantonista atuação ativa, foco em conflitos específicos, compreensão e planejamento de ações. A compreensão do caso à luz da Psicologia Junguiana ampliou a percepção do caso, dando-lhe maior horizonte e amplitude. Assim amparadas, paciente e plantonista iniciaram uma desconstrução da imagem fantasiada do seu irmão como “herói do mal”. A situação vivida garantiu a paciente o que podemos chamar de ganho secundário. Percebeu-se certa inflação egóica; sua história pessoal, permeada pela suposta condição do irmão, causava nas pessoas uma reação assustadoramente respeitosa. Entendeu-se frente a esse contexto a dinâmica projetiva da sombra nos aspectos de uma vida “corajosa e destemida” do irmão, que não pudera viver. De forma igualmente projetiva o *animus* era constelado através da imagem de “poderoso”, construída na relação fraternal. Em virtude da força desse vínculo, a relação serviu de base para sua fundação emocional e seus relacionamentos da vida adulta. À Individuação caberia a tarefa de reconstruir e reelaborar esta conjunção, diferenciando-a. Considerou-se que o Plantão Psicológico contribuiu de maneira significativa, ajudando-a na construção de novas possibilidades concretas para lidar com sua conflitiva. A perspectiva junguiana auxiliou na ampliação da compreensão e nas estratégias deste processo.

Palavras-chave: Plantão psicológico. Arquétipo Fraternal. Inflação Egóica.